

227

**O JOGO SIMBÓLICO DE CRIANÇAS DEFICIENTES VISUAIS PRÉ-ESCOLARES.** *Alice Silveira, Luciano Loguercio, Tânia Mara Sperb* (Instituto de Psicologia, UFRGS).

Para Piaget (1945/1978), a criança que se encontra na idade pré-escolar, ou seja, no período pré-operatório, apresenta como brincadeira predominante o jogo simbólico, que é a manifestação mais importante do pensamento da criança desta idade. Tait (1972) observou que crianças cegas, com idades entre 4 e 9 anos, engajam-se mais em brincadeiras manipulativas e menos em brincadeiras dramáticas do que crianças com visão normal. No entanto, o autor afirma que as crianças cegas não são inábeis para o jogo simbólico. Tait, juntamente com outros autores, afirma que as crianças cegas necessitam ser ensinadas como brincar, já que, muito menos freqüentemente do que crianças videntes, exibem o brinquedo de forma espontânea. O objetivo deste trabalho é, portanto, observar e descrever as brincadeiras das crianças deficientes visuais pré-escolares com referência aos seus aspectos cognitivos em dois contextos: espontâneo (sem proposta do observador) e proposto (observador propondo brincadeiras de cunho simbólico). A seguir, verificar se os contextos distintos determinam, de alguma forma, diferenças nos níveis simbólicos em que se encontram as brincadeiras. Foram observadas 6 crianças de uma Instituição Escolar Filantrópica, tendo como critério de escolha das brincadeiras, o claro enquadre lúdico. As brincadeiras foram classificadas segundo os critérios de McCune-Nicolich e os resultados obtidos mostraram que, quando a brincadeira era espontânea, 48,65% dos enquadres encontravam-se no período simbólico, enquanto que, quando a brincadeira era proposta, 100% dos enquadres encontravam-se neste período. A partir dos resultados, acreditamos que, sob estimulação, estas crianças podem alcançar um nível de desenvolvimento cognitivo mais elevado.